

A INFLUÊNCIA DA LINGUAGEM VIRTUAL NO MUNDO CONTEMPORÂNEO

Douglas Ferreira Chaves¹

¹Graduado em Licenciatura em Computação – IFTO. e-mail: douglas.chaves@ifto.edu.br

Resumo: Este artigo tem o objetivo de avaliar o desenvolvimento dos alunos com relação aos recursos tecnológicos no meio escolar. Os alunos das escolas públicas vêm apresentando cada vez mais problemas e dificuldades no aprendizado da linguagem padrão, sendo que a fluência comunicativa é indispensável no aprendizado da Língua Portuguesa. Na linguagem virtual nota-se o uso frequente de neologismos, criados na comunicação nas redes sociais, daí surgiu uma nova linguagem escrita nas conversas que são feitas em tempo real “on-line”. Com uso de *emotions*, a comunicação é mais rápida e dinâmica. Porém é necessário ensinar bem os alunos, pois eles precisam aprender usar os aplicativos oferecidos pelos sistemas operacionais, de forma correta e com o discernimento de quando usar a linguagem formal ou a linguagem virtual. Diante disso há um paradoxo entre as duas linguagens, pois é indispensável o uso correto da gramática normativa. No entanto, no meio virtual a prioridade é falar em menos tempo possível, e conversar com mais de uma pessoa simultaneamente, assim explorando as novas formas de escrita, mesmo desviando-se das regras gramaticais.

Palavras-chave: Aprendizado, Paradoxal, Aluno

1. INTRODUÇÃO

Diante das transformações econômicas, sociais e culturais pelas quais passa a sociedade, a informática adquiriu uma maior relevância no meio escolar, pois se tornou fundamental como instrumento de apoio aos conteúdos estudados, permitindo assim o aprimoramento do conhecimento e a inclusão digital. A escola enquanto promotora da aquisição do conhecimento, não poderá ficar alheia a esse momento tão importante para a humanidade que são as novas ferramentas tecnológicas que contribuem, direta e indiretamente, no modo de pensar e projetar o futuro.

Assim após várias observações realizadas na escola, surgiram inquietações devido à utilização da linguagem utilizada pelos alunos na internet e em sala de aula, percebeu-se algumas dificuldades e deficiências, razão pela qual surgiu o estudo sobre: “A influência da linguagem virtual no mundo contemporâneo”. Este estudo parte da necessidade de se conhecer a influência da linguagem virtual na linguagem formal dos alunos do Colégio Estadual Osvaldo Franco. Nessa perspectiva, parte-se das seguintes hipóteses: a Internet influencia no desenvolvimento de novas formas escritas; a linguagem utilizada por jovens na internet dificulta alunos na hora de fazer trabalhos ou provas; há uma grande preocupação entre pais e educadores em relação da não utilização da norma padrão ao usar, E-mail, WhatsApp, blogs, Facebook e entre outras redes sociais.

Nessa perspectiva, busca-se na leitura de autores como Lévy (1996), Fróes (2010), Possenti (1996), Bagno (1999), Libâneo (2001) e Freire (1996) que relatam o paradoxo entre a linguagem virtual e a linguagem formal, e a proliferação da Internet no mundo, o qual tem mudado e muito os costumes da população, inclusive as formas e recursos utilizados para uma melhor comunicação.

A internet é um meio muito rápido de comunicação. Assim, observou-se que o texto usado é muito próximo da língua falada e que não há motivos para alarmes, pois os alunos estão aprimorando o processo de produção escrita, e as influências ao seu redor pode sim contribuir, de forma positiva ou negativa.

LÍNGUA E LINGUAGEM

O ensino da língua é mostrar como funciona a linguagem humana, e de modo particular, quais os usos que tem e como os alunos devem fazer para estenderem ao máximo esses usos nas modalidades, em diferentes situações da vida.

A linguagem é existente na escola, pelo o simples fato da sua existência fora dela. Por este motivo, não é apenas um conteúdo escolar, é uma atividade histórica, social e humana. Assim, aprende-la como, por exemplo, quando a criança começa a falar não é apenas aprender palavras, mas também os significados culturais que estes signos possuem e, com eles, os modos pelos quais as pessoas do seu social entendem e interpretam a realidade de si mesmas. Para os seres humanos que crescem em meio às novas tecnologias, os mundos físicos e digitais não são diferentes. Eles aceitam a tecnologia como ferramenta, sem medo, e assim têm mais experiência para criar estratégias a fim de lidar com ela.

O sistema da linguagem virtual tem seus pressupostos, naturalmente caminham para um modelo de comunicação. A internet transformou-se num veículo de comunicação com uma linguagem acessível. A exploração dos termos dessa área os quais são divulgados para o contexto social e divulgados com uma linguagem global.

A linguagem existe na escola porque existe fora dela. Não é propriamente um conteúdo escolar, é uma atividade humana, histórica e social. Uma forma de ação interindividual orientado por uma finalidade específica. “Um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes nos diferentes grupos de uma sociedade.” (ZORZI, 1998, p. 25).

O objetivo da inclusão da informática como componentes curriculares da área de Linguagens, Códigos e Tecnologias é permitir o acesso a todos os que desejam torná-la um elemento de sua cultura, assim como aquele para os quais a abordagem puramente técnica parece insuficiente para o entendimento de seus mecanismos profundos. Como a mais recente das linguagens não substitui as demais, mas, ao contrário, completa e serve de arcabouço tecnológico para as várias formas de comunicação tradicionais.

A linguagem, em primeiro lugar, virtualiza um "tempo real" que mantém aquilo que está vivo prisioneiro do aqui e agora. Com isso, ela inaugura o passado, o futuro e, no geral, o Tempo como um reino em si, uma extensão provida de sua própria consistência. A partir da invenção da linguagem, nós, humanos, passamos a habitar um espaço virtual, o fluxo temporal tomado como um todo, que o imediato presente atualiza apenas parcialmente. (LÉVY, 1996, p.70).

A linguagem verbal é uma atividade uma que complexa que possibilita ao homem representar a realidade física e social, desde o momento que é aprendida. É uma atividade que permita regular e orientar tanto a ação própria quanto a ação alheia. Através dela é possível, portanto a representação e a regulação do pensamento e intenções de natureza diversas e desse modo influenciar o outro e estabelecer relação interpessoais anteriormente inexistentes. Nas situações de interação social a de comunicação.

LINGUAGEM E INTERNET

O foco central não será trabalhar os dialetos, mas observar as variantes linguísticas dentro de contextos específicos em função da utilização da linguagem virtual. Pois o homem vem utilizando os mais variados recursos para suprir sua necessidade de comunicação, interagir com o mundo que o cerca, ampliando assim, seus conhecimentos. Nessa perspectiva:

As variantes linguísticas no "Messenger" ocorrem nas estruturas morfológica e mórfica dos vocábulos empregados neste contexto. Quando se transita da sintaxe dos turnos, períodos, orações e termos das orações, em abordagem morfossintática, para a análise mórfica, que contempla os elementos mínimos significativos dos vocábulos observa-se a gradação das unidades maiores para as menores (LAUCAS, 2004).

Assim, entre críticas e elogios, acusações e defesas vem sendo implantado uma nova forma de utilização do idioma, cujo objetivo principal é outra etapa, ou método de comunicação entre pessoas, que se entendem assim, adaptando a uma necessidade ou a criatividade em buscar comunicar-se de forma eficiente, no contexto do entendimento *on-line*, *off-line* buscando estruturação entre o novo e o conservador, misturando as novas realidades, seus valores, seu conteúdo ao uso adequado dos mesmos, na busca de uma norma padrão.

A INFLUÊNCIA DA LINGUAGEM VIRTUAL NA LINGUAGEM ESCOLAR/FORMAL

Na sociedade do conhecimento todas as pessoas deverão ser capazes de continuar a aprender ao longo da vida e, ao mesmo tempo, atuar como agentes de aprendizagem. Essas habilidades deverão ser desenvolvidas graças ao auxílio de educadores que para tal, desempenharão um papel totalmente diversos do atual.

A escola é uma instituição social que apresenta unidade em seus objetivos (sócio-políticos e pedagógicos), interdependência entre a necessária racionalidade no uso dos recursos (materiais e conceituais) e a coordenação de esforço humano coletivo. (LIBÂNEO, 2001, p. 86).

Esse novo educador deve ser capaz de criar condições para que cada indivíduo possa se conhecer como aprendiz, saber como atuar diante de uma nova situação de aprendizagem. As novas alfabetizações estão entrando em cena, e a sistema de ensino é as escolas precisam da importância as novas mudanças tecnológicas. Estamos ficando encaixados no processo de ler, escrever e contar. A linguagem do século XXI, tecnologia internet permite uma forma de aprendizagem diferente.

Os recursos atuais da tecnologia, os novos meios digitais: a multimídia, a Internet, a telemática traz novas formas de ler, de escrever e, portanto, de pensar e agir. O simples uso de um editor de textos mostra como alguém pode registrar seu pensamento de forma distinta daquela do texto manuscrito ou mesmo datilografado, provocando no indivíduo uma forma diferente de ler e interpretar o que escreve. Forma esta que se associa, ora como causa, ora como consequência, a um pensar diferente. (FRÓES *apud* LOPES, 2009, p.8).

Ensinar com a internet atinge resultados significativos quando ela está associada em um conjunto de mudanças de ensino-aprendizagem, onde professores e alunos vivenciam processo de comunicação abertos, de participação interpessoal e grupos efetivos. Caso contrário, a internet será uma tecnologia a mais, que reforçará as formas tradicionais de ensino. A nova linguagem virtual não modifica sozinho o processo de ensinar e aprender dependem de mudanças de atitudes. A linguagem tecnolês é uma linguagem que limita a capacidade de administrar circuitos sociais. A comunicação, sendo um fator humano, não se mantém estático no tempo. Ao contrário transforma-se à medida que o homem também se modifica tanto no seu aspecto político, social, econômico e principalmente cultural. Com o advento da globalização, é notória a amplitude de tecnologia existente nos dias de hoje. Percebe-se que a maioria das escolas ignora essas tendências tecnológicas, a qual faz parte dela, em vez de trabalharem com esses recursos tecnológico que faz parte desse novo processo de ensino a escola subsistiam a um único responsável dificultando o aprendizado do próprio aluno no qual poderia fazer parte do projeto da própria escola.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Esta pesquisa foi realizada mediante questionário aplicado a 25 alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental do Colégio Estadual Osvaldo Franco, sobre “A influência da linguagem virtual no mundo contemporâneo”.

Os procedimentos metodológicos adotados centram-se no levantamento bibliográfico, pesquisa quantitativa, qualitativa e documental extraídas de pesquisas no Google, (questionários de múltipla escolha), coleta e análise de dados dos alunos no laboratório de informática, em conversas via WhatsApp e mensagens direcionadas ao Facebook para assim, perceber como eles agem em relação à informática e sua utilização no meio virtual, ser

identificado se a Internet auxilia ou dificulta as práticas escritas dos alunos do 6º ao 9º ano do Colégio Estadual Osvaldo Franco e perceber como eles agem em relação à informática e sua utilização no meio virtual, pois estão sempre conectados na era digital.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

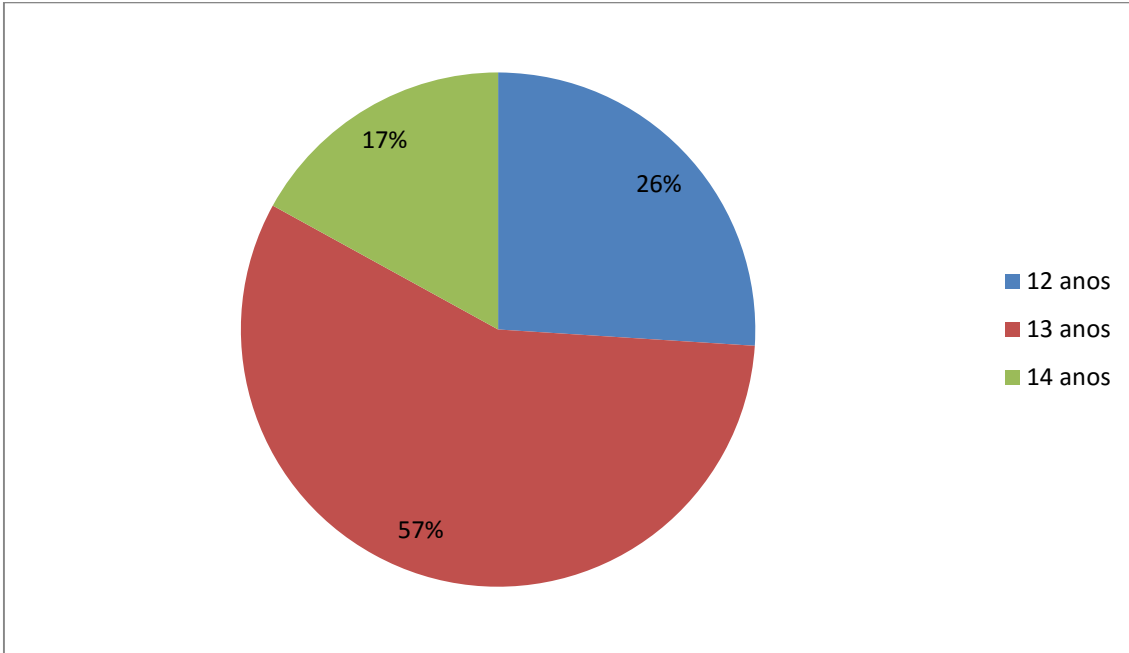


Figura 1: Faixa etária dos alunos

Na figura 01 buscou-se analisar a faixa etária dos alunos 6º ao 9º ano, verificou-se que 12% dos alunos têm idade 12 anos; 26% de 13 anos; e 17% ficaram classificados de 14 anos idade.

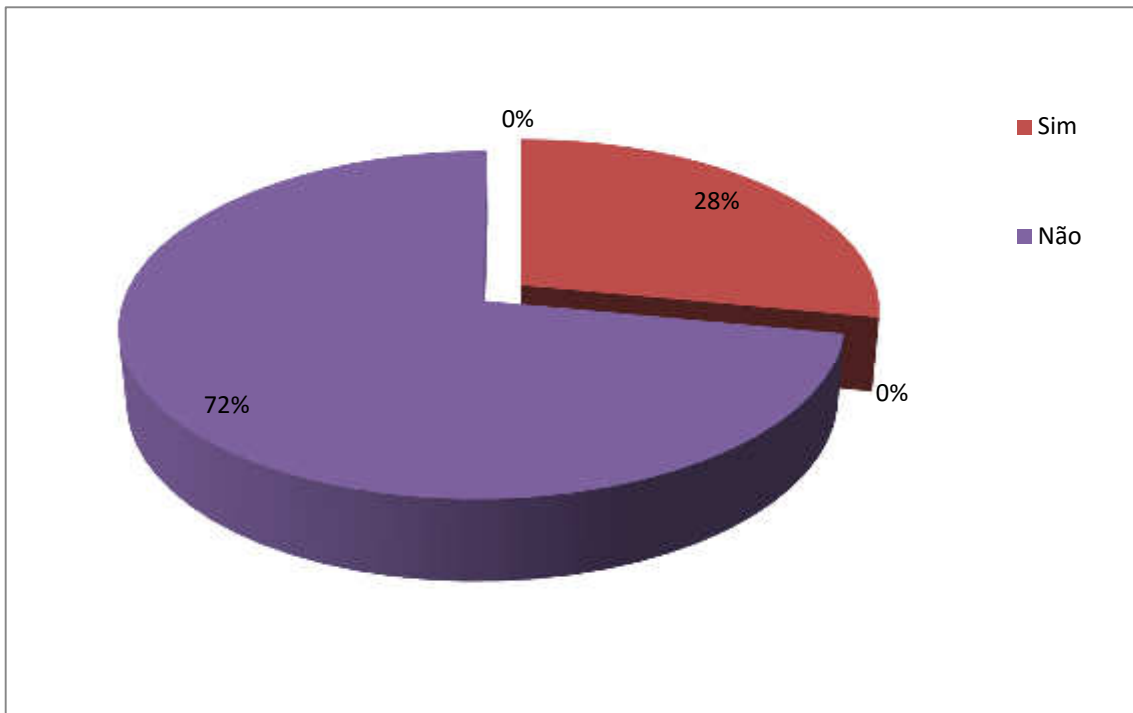


Figura 2: Quanto ao domínio da informática

Na figura 02 se os alunos já fizeram curso de informática, constatou-se que apenas 28% dos alunos já fizeram curso de informática o que equivalem a sete alunos e que 72% não têm

curso de informática. Nestes dados pode-se verificar a questão 06 como esses alunos aprenderam a usar o computador, verifica-se que os três alunos que possuem computador em casa ensinam os amigos. Os outros quando podem vão para alguma *Lan House*. Verifica-se na questão 07 que os 16 desses alunos não têm acesso ao laboratório de informática da escola e, apenas 09 às vezes tem acesso.

Assim, verifica-se que apesar da maioria dos alunos não terem curso de informática e não possuírem computador em casa, sempre encontra meios para acessarem aos seus E-mails, Facebook, blogs e que a escola não disponibiliza o laboratório de informática com frequência para que os alunos possam utilizá-lo, aprimorar assim seu conhecimento quanta informática, pois é importante que a escola promova essa interação dos alunos com o mundo virtual e terem acesso à informatização, aos recursos tecnológicos.

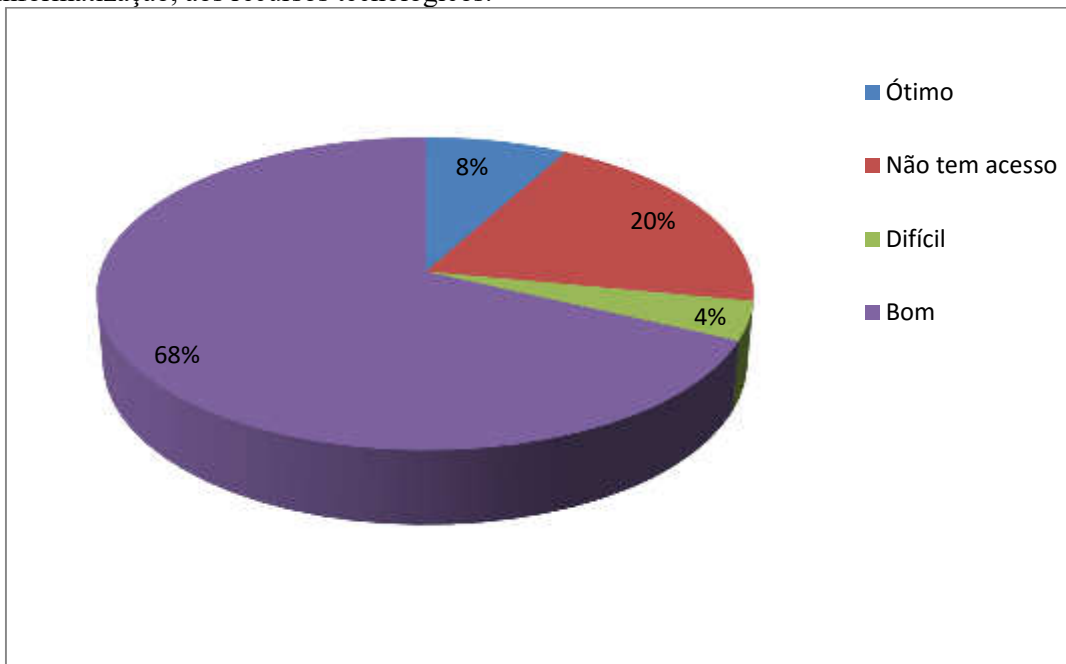


Figura 03: Como você classifica seu nível de aprendizagem com relação às novas tecnologias.

Na figura 03 quanto à utilização das novas tecnologias, verifica-se que 8% têm um ótimo conhecimento, podendo fazer trabalhos de pesquisas, acessarem E-mail, Facebook, Jogos online e Blogs, sem dificuldades; 68% dos alunos têm um bom conhecimento, apesar de não terem cursos aprenderam a utilizar o computador e fazer pesquisas, trabalhos escolares; 4% acham muito difíceis, pela falta de acessibilidade e, 20% não têm acesso ao computador ou aparelho celular. Portanto, os que têm acesso ao computador e celular utilizam dos seus mais diversos recursos virtuais, produzindo conhecimento por meio de diversas linguagens e aplicativos que permitem o acesso infinito de informações.

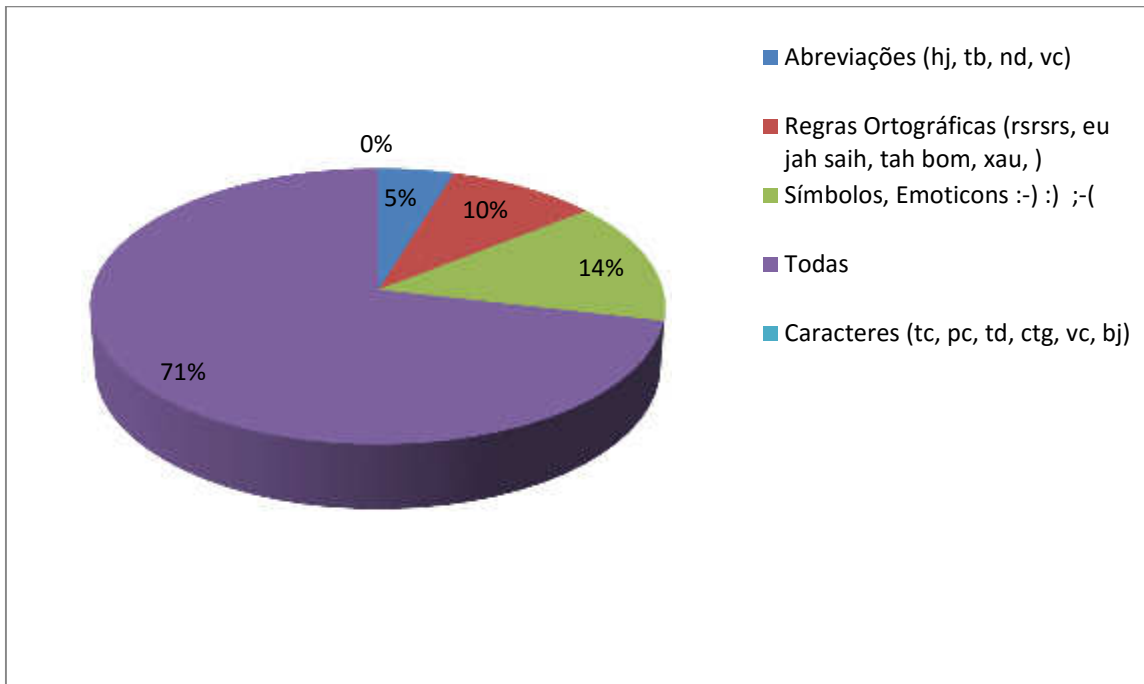


Figura 4: Utilização de WhatsApp, blog e Facebook.

Na figura 4 dentre os 25 alunos realizou a análise apenas com 21, pois os 04 referidos não têm acesso à internet, constataram-se que 5% dos alunos utilizam abreviações (hj, Tb, nd, vc), 10% utilizam regras ortográficas (rsrsrs, eu jah saih, tah bom, xau), 14% gostam mais de símbolos, emoticons (:-) :) ;-() e que 75% dos alunos responderam que costumam utilizar todos os itens especificados, pois facilitam na hora de teclar “tc”, em relação aos caracteres não teve reposta favorável, pois ficou entre os 75%, verifica-se que os alunos passam boa parte do tempo na internet comunicando-se com esses símbolos, deixando de utilizar a linguagem formal, pois é fundamental neste processo de aprendizagem não deixem de utilizar a linguagem padrão.

6. CONCLUSÕES

Após a presente discursão conclui-se a importância da informática em nossas vidas, e que existe um paradoxo entre a linguagem formal (padrão) e a linguagem virtual (internet) utilizada pelos adolescentes, pois a língua padrão é o uso correto da gramática normativa, havendo possibilidade de ser utilizado o tempo que for necessário. No entanto, no Internetês a prioridade é falar em menos tempo possível, podendo conversar com mais de uma pessoa, usando e abusando de novas formas, mesmo desviando-se das regras gramaticais.

Pois essas redes sociais são bem diversificadas quando estão se comunicando por escrito no ambiente digital e quando utilizam a língua em ambiente mais formal, como em sala de aula, ao fazer uma redação, por exemplo. Convém, no entanto, continuar acompanhando a diferença na utilização da escrita no ambiente virtual, pois não se podem afirmar com segurança, pelos dados apresentados, que o uso prolongado e contínuo de tal escrita não sofrerá influência mais acentuada na língua com o passar do tempo.

É verídica a preocupação entre pais e educadores em relação da não utilização da norma padrão ao usar: E-mail, WhatsApp, Facebook e outras redes sociais. Porém, a internet não prejudica o “bom português”, desde que os filhos tenham acesso a bons livros, jornais e revistas. Aos professores, cabe o papel de ampliar a capacidade de recepção e produção textual dos alunos, priorizando a formação de escritores e leitores competentes, que saibam usar a língua nas diversas situações de interação e comunicação.

Essa forma de escrita já faz parte do dia-a-dia virtual dos alunos e não têm como ignorá-la, não têm meios e nem devemos impedir. Como Bagno (1999) e Possenti (1996) afirmam que a

língua é um sistema vivo e adapta-se às situações de comunicação. Isso não significa que agora "pode-se escrever de qualquer jeito". As abreviações são permitidas sim, nos ambientes informais (e até nesses textos as regras são existentes, caso contrário, nem mesmo os internautas entenderiam sua própria linguagem), assim, não cabe usá-las em outros gêneros textuais. O que se deve fazer é limitar o tempo que os filhos permanecem no computador e incentivar a leitura.

Portanto, espera-se que os professores tenham um novo olhar para estas formas de linguagem, especialmente em relação às novas formas de representação escrita na comunicação entre participantes de comunidades virtuais. Vê-se a importância de mais aprofundamento de pesquisa nessa área, pois se trata de situações empíricas, em que professores deverão lidar, assim como os respectivos alunos devem ter consciência quanto à utilização da linguagem em cada situação.

REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. Preconceito linguístico – o que é como se faz. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: Os saberes necessários à prática educativa. 24ª Edição, São Paulo/SP. Paz e Terra, 1996.

FRÓES, Jorge R. M. Educação e Informática: A Relação Homem/Máquina e a questão da Cognição – <http://www.proinfo.gov.br/biblioteca/textos/txtie4doc.pdf>. Acesso em 08 de agosto de 2015.

LÉVY, Pierre. O que é o virtual. São Paulo: Editora 34, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. Democratização da escola Pública: A Pedagogia Crítico-social dos Conteúdos. São Paulo/SP. Editora Loyola, 2001.

LAUCAS, Giannina. A interação e a construção da linguagem em rede: uma análise das ocorrências morfossintáticas do português no "chat". UERJ, 2004.

POSSENTI, Sírio. Por que (não) ensinar gramática na escola / Campinas, SP: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil, 1996. (Coleção Leituras do Brasil).

ZORZI, Jaime Luiz. Dislexia, distúrbios da leitura-escrita... de que estamos falando? Revista Psicopedagogia, São Paulo, v. 17, n. 46, p 13-19, 1998.